

A biblioteca pública na sociedade multicultural

Meri Nadia Marques Gerlin (UFES) - merinadia@hotmail.com

Aline Nunes Fraga (UFES) - alinenunesfraga@yahoo.com.br

Dulcinea Sarmiento Rosemberg (Ufes) - dsrosemberg@globo.com

Resumo:

Traz a baila o conceito de biblioteca pública multicultural destacando a importância do trabalho do bibliotecário. Para tanto, apresenta os conceitos de cultura, diversidade cultural e multiculturalismo, sendo esse último o fio condutor das discussões propostas. Conclui que a biblioteca pública é um ambiente propício ao acolhimento da diversidade cultural e que, ao assumir sua função social, os bibliotecários que nela trabalham devem dirigir suas ações aos mais diferenciados contextos socioculturais das comunidades em que se inserem. Para isso, os profissionais devem buscar a ampliação do seu poder de agir para melhorar seu meio de trabalho, bem como a qualidade de vida da população do entorno das unidades públicas de informação.

Palavras-chave: *Biblioteca pública. Multiculturalismo. Trabalho bibliotecário.*

Área temática: *Bibliotecas Públicas*

A biblioteca pública na sociedade multicultural

Resumo

Traz a baila o conceito de biblioteca pública multicultural destacando a importância do trabalho do bibliotecário. Para tanto, apresenta os conceitos de cultura, diversidade cultural e multiculturalismo, sendo esse último o fio condutor das discussões propostas. Conclui que a biblioteca pública é um ambiente propício ao acolhimento da diversidade cultural e que, ao assumir sua função social, os bibliotecários que nela trabalham devem dirigir suas ações aos mais diferenciados contextos socioculturais das comunidades em que se inserem. Para isso, os profissionais devem buscar a ampliação do seu poder de agir para melhorar seu meio de trabalho, bem como a qualidade de vida da população do entorno das unidades públicas de informação.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Multiculturalismo. Trabalho bibliotecário.

Área temática IV: Bibliotecas Públicas: Para submissão dos trabalhos sobre Bibliotecas Públicas do III Fórum Brasileiro de Bibliotecas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios do bibliotecário brasileiro, atualmente, é saber como lidar com a diversidade cultural e social dos indivíduos que frequentam os espaços informacionais, em especial, as bibliotecas públicas cujos serviços são dirigidos ao atendimento de diferentes tipos de pessoas. Trata-se de usuários que apresentam peculiaridades sociais, culturais, religiosas, intelectuais, entre outras características que expressam distintos comportamentos de busca e uso da informação.

Conforme a IFLA/UNESCO (1994, p. 1), a biblioteca pública é um espaço que proporciona “[...] acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”. Ou seja, aborda-se contexto que exige práticas profissionais compatíveis com a promoção do uso da informação, da educação e da cultura. Para tanto,

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores

que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo, minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas. (IFLA/UNESCO, 1994, p. 2).

Considerando-se que as unidades públicas de informação sejam gerenciadas na perspectiva enunciada, pressupõe-se que funcionem como verdadeiros centros de aprendizagem-cultura-informação. Prestando, portanto, serviços e produtos informacionais pautados pelos princípios das liberdades fundamentais e da igualdade de acesso à informação e ao conhecimento para todos, em respeito à identidade e aos valores culturais dos seus usuários e não usuários (IFLA, 2008, p. 1). Partindo desse pressuposto, o trabalhador em Biblioteconomia estará correspondendo às expectativas e às necessidades dos usuários desse tipo de biblioteca, ao atuar numa instituição voltada para atendimento das diversidades culturais. Nesse sentido, o objetivo deste texto¹ é discutir o conceito de biblioteca pública na sociedade multicultural, utilizando como aporte teórico o Manifesto IFLA (2008) a respeito da Biblioteca Multicultural, entre outras fontes de informação. Além do exposto, destaca a importância do trabalho do bibliotecário nesse contexto de atuação.

2 DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, traz-se a baila os conceitos de *cultura*, *diversidade cultural*, *multiculturalismo*, uma vez que esses são estrategicamente importantes para elucidar o próprio conceito de *biblioteca pública multicultural*.

Mas afinal o que é cultura? A cultura está agregada a um imenso conjunto de variantes muito peculiares das mais diferentes manifestações humanas nos segmentos sociais, artísticos, educacionais, políticos, econômicos, religiosos, entre outros. São esses diversos segmentos que conferem ao termo cultura um conjugado de representações e significados. Cultura refere-se ao modo de vida de um povo, em toda sua extensão e complexidade. Santos (1998, p. 22) evidencia que cultura pode ser associada ao

¹ Pesquisa realizada no período primeiro período de 2012, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia oferecida pelo Departamento de Biblioteconomia da UFES.

[...] estudo, educação, formação escolar. Por vezes se fala de cultura para se referir unicamente às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura. Outras vezes, ao se falar na cultura da nossa época ela é quase que identificada com os meios de comunicação de massa, tais como o rádio, o cinema, a televisão. Ou então cultura diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, à sua comida, a seu idioma.

De acordo com o autor, as várias maneiras de se entender o que é cultura derivam de duas concepções básicas. A primeira delas remete aos aspectos de uma realidade social e a segunda faz referência ao conhecimento, às ideias e crenças de um povo. É o aspecto social da cultura que concede aos indivíduos a liberdade para se expressar, superar suas desigualdades e assumir a sua pluralidade. Assim sendo, apresenta-se de várias formas e com múltiplas características, tendo em vista que uma diversidade de entendimentos de um determinado grupo social, “[...] diferem segundo o sexo, a idade, a profissão, o conhecimento, a habilidade de trabalho, nível e classe social. Isso levanta a questão sobre o que une esses repertórios variáveis” (WOLF, 2001, p. 43).

A cultura faz parte de um complexo sistema social que reflete o emaranhado de relações que se vivencia cotidianamente. Cada grupo social detém uma determinada cultura, com diferentes características. Não há cultura sem diversidade. Desse modo, o conceito de cultura corresponde à multiplicidade dos grupos humanos e, por conseguinte, está inteiramente relacionado à diversidade cultural de um povo. Além do exposto, a cultura ilustra e dá sentido aos comportamentos sociais, é a identidade de um grupo humano num determinado tempo e território, ela passa pelo dilema da grande diversidade cultural da espécie humana, da diversidade de condutas existentes entre os diferentes povos, etc.

No que se refere ao conceito de diversidade cultural, segundo Oliveira e Souza (2011, p. 128), esse implica nas

[...] diferenças culturais que existem entre as pessoas, como a linguagem, danças, vestimenta e tradições, bem como a forma como as sociedades organizam-se conforme a sua concepção de moral e de religião, a forma como eles interagem com o ambiente, etc. O termo diversidade diz respeito à variedade e convivência de ideias, características ou elementos diferentes entre si, em determinado assunto, situação ou ambiente.

Em suma, a ideia de diversidade cultural está atrelada aos conceitos de pluralidade, multiplicidade, diferentes pontos de vista ou de abordagem e variedade.

Tal concepção pode ser encontrada, também, “[...] na comunhão de contrários, na intersecção de diferenças, ou ainda, na tolerância mútua”. (OLIVEIRA; SOUZA, 2011, p. 128). Ao discutir a diversidade cultural é comum a sua correlação aos termos raça, diferença e elementos das construções de identidade, como classes sociais, religiões, gêneros, sexualidade, o que comumente direciona para a noção de multiculturalismo.

Refletir acerca do “[...] multiculturalismo é, acima de tudo, pensar sobre identidades plurais que perfazem as sociedades e em respostas que garantam a representação e a valorização dessas identidades nos espaços sociais e organizacionais” (CANEN; CANEN, 2005, p. 42). O multiculturalismo defende o direito à diversidade cultural. Sua teoria surge num contexto social e político moderno que visa a contribuir para a “[...] construção das bases teóricas que permitirão o pleno reconhecimento, a proteção e a promoção dos direitos fundamentais dos grupos minoritários”. (OLIVEIRA; SOUZA, 2011, p. 124).

Desse modo, se constitui como um movimento que propõe um questionamento social, cultural e democrático e, por conseguinte, que indica uma temática fundamental no processo democrático de muitos países. É um movimento que se desenvolveu junto com o processo de valorização dos direitos humanos, a partir de 1948, por meio da declaração universal dos direitos humanos proclamada em Assembleia Geral Organização das Nações Unidas (ONU). Ocasão em que se introduziu “[...] o debate sobre o direito das minorias e dos grupos étnicos marginalizados [...]. Esses direitos [foram] explicitados [...] a partir do direito à diferença e com o direito ao reconhecimento da identidade étnica” (OLIVEIRA; SOUZA, 2011, p. 123).

O movimento multicultural se relaciona com o reconhecimento da diversidade cultural, étnica, econômica e religiosa que permeia o tecido social, permite o encontro entre as diferentes culturas, possibilita o diálogo e a troca de experiências entre os diferentes grupos de indivíduos favorecendo, tanto uma compreensão mais profunda das diferenças culturais, quanto uma construção de valores, hábitos e saberes entre os sujeitos do ambiente social. De acordo com os autores Canen e Canen (2005, p. 42):

[...] as perspectivas multiculturais, grosso modo, podem ser delineadas desde visões mais liberais ou folclóricas, que tratam da valorização da pluralidade cultural a partir do conhecimento dos costumes e processos de

significação cultural das identidades plurais, até visões mais críticas, cujo foco é, justamente, o questionamento a racismos, sexismos e preconceitos de forma geral, buscando perspectivas transformadoras nos espaços culturais, sociais e organizacionais.

Por ser uma estratégia política de reconhecimento e representação da diversidade cultural, o multiculturalismo, abrange um movimento propício de integração social, de tentativa na pacificação de conflitos, de efetivação de reivindicações das lutas dos grupos culturalmente oprimidos, de respeito às diferenças, do reconhecimento das identidades, etc. Esse movimento tem como meta o “[...] desenvolvimento cultural: compreensão das culturas, consciência da discriminação, capacidade de interagir com diferentes culturas”. (OLIVEIRA; SOUZA, 2011, p. 135). O multiculturalismo reconhece e valoriza as diferenças, contesta preconceitos e discriminações, e é espaço para a construção de diálogos entre as mais diversas culturas.

Na conjuntura das bibliotecas públicas, que atende aos mais variados grupos de usuários, principalmente em uma sociedade extremamente rica e múltipla culturalmente como a sociedade brasileira, a defesa do multiculturalismo auxilia os bibliotecários a colocarem em análise o desenvolvimento de práticas dirigidas à interação entre os diversos grupos de usuários dessas bibliotecas e a sociedade a qual eles pertencem. Ao mesmo tempo provoca esses trabalhadores a pensarem nas suas responsabilidades em prol do processo de formação da cidadania.

2.1 UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA E VOLTADA PARA O CIDADÃO

A IFLA e a UNESCO (1994, p. 1) proclamam que a biblioteca pública é uma “[...] força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres”. Logo, designá-la como pública pressupõe que seja “[...] uma biblioteca aberta a todas as pessoas, sem nenhum tipo de discriminação” (SUAIDEN, 1995, p. 61-62). Esse tipo de biblioteca é uma instituição indispensável à formação educacional e cultural da comunidade. Conseqüentemente, entre os fins e objetivos dos seus serviços está a função primordial de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos diferentes públicos a que se destina, nas dimensões social,

educativa, cultural, informativa, econômica, industrial e científica.

Assim, para cumprir essa tarefa humanista, as bibliotecas públicas que exploram as características multiculturais dos mais diversos grupos sociais buscam dialogar com todas as culturas e concepções de mundo, tendo em vista que são “[...] em muitas comunidades, a única instituição cultural, o que vem a dar destaque [também] a sua ação como fator de estreitamento dos laços da comunidade na qual está inserida”. (BIBLIOTECA PÚBLICA, 2000, p. 100). Nessa perspectiva, Suaiden (1995, p. 67), observa que a “[...] interação e vinculação com a comunidade mostrará que a biblioteca pública é uma instituição indispensável nos planos de desenvolvimento social, cultural e educacional de um país”.

Uma vez que as bibliotecas públicas são um centro cultural da sociedade, propiciam o encontro dos mais diversos grupos de pessoas, devendo, então, prestar serviços de qualidade com a finalidade de promover a inserção deles em projetos que sejam provenientes das aspirações comunitárias. Entretanto, para que isso ocorra, esse tipo de biblioteca precisa “[...] ter uma identificação muito grande com sua comunidade e contribuir para resolver os problemas que são próprios à mesma comunidade” (SUAIDEN, 1995, p. 20). O trabalho do bibliotecário, então, na conjuntura das bibliotecas públicas, em prol da defesa do multiculturalismo pode levar à promoção da cidadania, garantindo aos indivíduos o acesso a um conjunto de práticas inerentes a uma sociedade verdadeiramente democrática. Cidadania essa que pode ser entendida a partir de Barros (2002, p. 134), para quem:

O processo de construção da cidadania passa pelo direito de igualdade, espírito de solidariedade, e educação do cidadão. E neste processo a biblioteca pública pode contribuir oferecendo a sociedade um espaço mais dinâmico e comprometido com o bem estar social, viabilizando o acesso democrático e oferecendo serviços que promova o desenvolvimento social e estimule as pessoas a procurá-la.

Nessa dimensão, a biblioteca pública é tida como um veículo capaz de contribuir para uma participação mais igualitária dos indivíduos na sociedade em que vivem, tornando-se assim um “[...] polo irradiador numa determinada comunidade, com vistas ao desenvolvimento e ao bem-estar social” (BARROS, 2003, p. 74). Sendo assim, essas unidades de informação contribuem para a diminuição da exclusão socioeconômica, das desigualdades, dos preconceitos, da falta de acesso à cultura e ao lazer, dentre outros processos, que inviabilizam o pleno exercício da

cidadania. Barros (2002, p. 133) assinala ainda que,

As bibliotecas públicas se configuram em legítimo espaço público, voltado para atender as demandas sociais, oferecendo oportunidade igualitária e democrática a todo cidadão que faz uso do seu espaço, não apenas para buscar conhecimento ou cultura, mas também para fazer deste espaço, palco para as reflexões diárias, para o debate participativo de todos os problemas sociais e necessidades de cada cidadão (BARROS, 2002, p.133).

As bibliotecas públicas são centros de disseminação informacional, tornando acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. É um “[...] espaço público que tem como função democratizar e estimular a cultura na sociedade, um lugar onde os cidadãos socializam seus saberes e trocam experiências” (BARROS, 2002, p. 129). Desse modo, são instituições que se caracterizam pelo papel fundamental de promover o acesso às informações a todos os estratos da população.

A IFLA e a UNESCO (1994, p. 1) proclamam a biblioteca pública, “[...] enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres”. Designar uma biblioteca como pública pressupõe que ela seja “[...] uma biblioteca aberta a todas as pessoas, sem nenhum tipo de discriminação” (SUAIDEN, 1995, p. 61-62), passível de atender à população em geral. Sendo, então, uma instituição indispensável à formação educacional e cultural da comunidade em que está inserida. É uma biblioteca acessível a todas as classes da comunidade, sem restrições.

Assim, entre os fins e objetivos dos serviços por elas prestados está o de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos mais diversos grupos de indivíduos, em todos os aspectos – educativo, econômico, industrial, científico e cultural – que compõem a sociedade. Qualquer que seja seu objetivo, “[...] seja economicamente rica ou pobre, rural ou urbana, a biblioteca pública [terá] em sua finalidade e em sua concepção, [de estender] seus serviços a todos seus potenciais usuários” (SUAIDEN, 1995, p. 20) da forma mais democrática possível.

Concebidas dessa maneira, essas instituições públicas de informação promovem a oportunidade da democratização da vida cultural e social, por meio do acesso da população aos bens culturais, pela formação dos conhecimentos

colocados em uso pela atividade cultural, ou pela participação ativa de cada um, de acordo com suas possibilidades no desenvolvimento social da comunidade na qual está inserido.

Neste cenário, qual o lugar que a biblioteca pública tem ocupado na sociedade multicultural? As atribuições das bibliotecas e sua participação ativa na sociedade vêm se ampliando nos últimos anos: “De um organismo estático, destinado à conservação documental, as bibliotecas passaram a desempenhar papel de grande importância na vida social, contribuindo para a democratização do ensino e da cultura dos povos” (SPONHOLZ, 1984, p. 1-2). Eis aqui uma visão multicultural com base no respeito e tolerância recíproca de características culturais e sociais diversas, segundo prega o multiculturalismo.

Esse tipo de biblioteca dá ênfase à pluralidade cultural, destacando a necessidade de se construir políticas voltadas para a valorização da diversidade sociocultural, preocupando-se com o: reconhecimento e valorização da diversidade dos povos; a adequação dos conteúdos disponibilizados às peculiaridades locais; o uso de práticas bibliotecárias contextualizadas; a gestão democrática; a possibilidade de diferentes formas de organização das atividades bibliotecárias; a promoção do desenvolvimento sustentável e do acesso à informação e aos bens sociais e culturais, assim como de proporcionar meios para a aprendizagem de diversos conteúdos. Atuando nessa perspectiva os bibliotecários levam as bibliotecas a terem “[...] uma identificação muito grande com sua comunidade e contribuir para resolver os problemas que são próprios à mesma comunidade” (SUAIDEN, 1995, p. 20). Ou seja, essa é uma dimensão social do trabalho bibliotecário nessas unidades, que permite uma significativa troca de experiências, valores e saberes entre os povos, grupos e comunidades.

2.2 A BIBLIOTECA PÚBLICA NA SOCIEDADE MULTICULTURAL

As práticas bibliotecárias numa sociedade multicultural devem ser desenvolvidas numa perspectiva crítica tendo como foco a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática e, conseqüentemente, as bibliotecas públicas que seguirem esses conceitos serão “[...] uma das chaves para a igualdade

de oportunidades [...]”. (SEYMOUR, 1979, apud USHERWOOD, 1999, p. 42). Logo, essa instituição pública será um espaço apropriado à promoção e reflexão da cultura, desempenhando, por exemplo, um papel de socialização importante acerca da “[...] cultura pop e cultura da comunidade local” (USHERWOOD, 1999, p. 25) dentre outras formas de expressões que possam abrir os horizontes de seus usuários para a “[...] compreensão de outras culturas, de outras linguagens e modos de pensar, [...], procurando construir uma sociedade pluralista e interdependente” (GADOTTI, 1992, p. 23).

O pluralismo ao qual Gadotti (1992) se refere, significa que todos os indivíduos devam manter um diálogo aberto com outras culturas, além da sua, para que se possa construir uma sociedade mais tolerante com as diferenças. Uma sociedade pluralista é uma **sociedade** onde deve existir o respeito à diversidade cultural. Uma biblioteca multicultural é aquela que prioriza “[...] uma política e um plano estratégico, que defina sua missão, objetivos, prioridades e serviços relacionados com a diversidade cultural” (IFLA, 2008, p. 2, tradução nossa). Neste cenário, uma biblioteca pública que ainda não abriu suas portas e foi ao encontro da população, deverá fazê-lo urgentemente, pois é imprescindível acolher a todos os membros da comunidade para que possam usufruir livremente e em igualdade de condições dos seus serviços e produtos informacionais.

Hoje, apesar dos inúmeros desafios, torna-se possível afirmar que a sociedade está implicada com a formação e consolidação de muitos movimentos sociais, cujas ações têm proporcionado aos grupos sociais minoritários (negros, indígenas, mulheres, gays, etc.) se organizarem e ampliarem suas lutas em defesa dos seus direitos como cidadãos. Dentre as reivindicações desses grupos, destacam-se as lutas pelo combate ao preconceito e as discriminações quanto aos seus modos de vida, aos seus saberes e a suas práticas culturais. Esses grupos lutam para que seus saberes e culturas sejam reconhecidos, para que se valorize a convivência das diferenças socioculturais e que se evite a continuidade de práticas de preconceitos e discriminações.

Nesta direção, os bibliotecários que atuam nessas instituições públicas são responsáveis pela conservação e fomento da diversidade linguística e cultural pertinente a uma sociedade multicultural. São profissionais que enxergam a cultura e

as atividades culturais que por meio dela surgem, como um fator indispensável na formação dos cidadãos dos diversos segmentos sociais; e atentam para o fato de que, como observa Barros (2002, p. 115), “[...] toda cidade necessita, além de educação, lazer e informação, conquistar dinâmicas formas de acesso à cultura, através da arte, da música ou pelo caminho das novas tecnologias”.

São eles profissionais da informação implicados com práticas educativas multiculturais voltadas para a democratização da Educação e da Cultura, pilares da inclusão das minorias por meio de um processo que transforme as diferenças em possibilidades de construção de novos saberes e valores voltados para o respeito, a tolerância e a convivência democrática entre diferentes grupos sociais. A democracia pressupõe que o público em geral tenha acesso às informações em uma larga variedade de fontes. Sendo de fundamental importância destacar que todos os cidadãos devem ter a oportunidade de ter acesso à informação. “O livre acesso à informação só tem significado real se as pessoas também tiverem igual liberdade para tomar decisões com base nessa informação” (USHERWOOD, 1999, p. 175).

O bibliotecário que atua numa biblioteca pública multicultural, assim como nos outros tipos de bibliotecas, tem como um dos seus objetivos primordiais enfrentar o desafio de construir projetos culturais que sejam capazes de reconhecer a riqueza cultural brasileira, e tenham o compromisso de utilizá-la como um instrumento fundamental no processo de formação de cidadãos críticos que respeitem e convivam com as diferenças culturais, étnicas e políticas das outras pessoas, que aceitem as culturas produzidas pelos diversos grupos sociais (indígenas, negros, homossexuais, mulheres, dentre outros) que constituem a sociedade brasileira.

Perante a dimensão aqui discutida, os profissionais responsáveis pela gestão de bibliotecas públicas multiculturais também devem se preocupar com a sua formação continuada e de seus colaboradores. Para atender aos diferentes usuários é indispensável uma formação especializada e preparação para lidar com as diferenças culturais observando o princípio da igualdade de direitos, conforme preconiza a Constituição Federal Brasileira. Se a sua missão é buscar a satisfação de seus usuários reais e potenciais, como não se envolver com a definição de políticas e programas dirigidos aos variados segmentos de públicos? A satisfação com os serviços biblioteconômicos leva os usuários a se tornarem agentes multiplicadores dos benefícios produzidos pelos espaços informacionais em seu

cotidiano.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Diante dos conceitos trazidos, torna-se possível concluir que a biblioteca pública é um ambiente propício ao acolhimento da diversidade cultural e que, ao assumir sua função social, os bibliotecários que nela trabalham devem dirigir suas ações aos mais diferenciados contextos socioculturais das comunidades em que se inserem essas unidades de informação. Para isso, esses profissionais devem buscar a ampliação do seu poder de agir para melhorar seu meio de trabalho, bem como a qualidade de vida da população do entorno das unidades públicas de informação.

Conhecer e compreender os problemas socioculturais enfrentados no cotidiano dos grupos sociais, colocando-se a serviço dos processos de transformação social é no que reside o trabalho da biblioteca pública e, por conseguinte, do bibliotecário que atua numa sociedade multicultural como a brasileira. Assim, essa instituição deve desenvolver atividades críticas e reflexivas capazes de legitimar discursos e vozes dos grupos sociais cujos padrões culturais não são dominantes, como é o caso dos negros, indígenas, imigrantes, mulheres, aposentados, homossexuais e outros grupos minoritários que integram a sociedade. Trabalhar com a diversidade cultural é uma oportunidade excepcional de se reconhecer e afirmar as diferenças como um caminho para a construção de uma educação democrática, igualitária e acolhedora de nossa diversidade sociocultural.

O desenvolvimento de projetos que envolvam atividades de caráter multicultural sob uma perspectiva de um amplo respeito ao ambiente social multicultural, exige um olhar plural sobre a sociedade, capaz de reconhecer a diversidade cultural que está presente no cotidiano social e consequentemente também no espaço da biblioteca pública. Espera-se, que os profissionais que nela atuam, conheçam os universos culturais e ampliem seu poder de agir no/com esses contextos sociais e culturais, possibilitando, assim, a construção de atividades bibliotecárias condizentes com as realidades informacionais e culturais em que atuam.

Sob esse ponto de vista, novos desafios se impõem aos profissionais que

atuam nas bibliotecas públicas, um deles diz respeito à desconstrução de uma estrutura monocultural. Vencer esses e outros desafios, então, significará garantir a produção de atividades culturais que valorizem e dialoguem com a diversidade de valores, saberes, crenças e costumes dos diversos segmentos sociais. Para isso, aos bibliotecários caberá colocar em análise permanente as suas atividades laborais a partir de um processo dialógico coletivizado objetivando a ampliação de seu poder de agir em prol da qualidade das situações de trabalho e da melhoria de vida da população do entorno das unidades informacionais em que atuam.

REFERÊNCIAS

- BARROS, M. H. T. C. de. **Disseminação da informação: entre a teoria e a prática**. Marília: [S. n.], 2003.
- BARROS, P. **A biblioteca pública e sua contribuição social para a educação do cidadão**. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.
- BIBLIOTECA PÚBLICA: princípios e diretrizes/ Fundação Biblioteca Nacional, Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. – Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 2000.
- CANEN, A.; CANEN, A. G. Rompendo fronteiras curriculares: o multiculturalismo na educação e outros campos do saber. **Currículo sem Fronteiras**, v. 5, n. 2, p. 40-49, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol5iss2articles/canen.pdf>>. Acessível em: 24 abr. 2012.
- GADOTTI, M. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
- IFLA; UNESCO. Manifiesto IFLA por la Biblioteca multicultural: la biblioteca multicultural: portal de acceso a una sociedad de culturas diversas en diálogo. 2008. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s32/pub/MulticulturalLibraryManifestoes.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2012.
- IFLA; UNESCO. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>> Acesso em: 22 mar. 2012.
- OLIVEIRA, E. de; SOUZA, M. L. de. Multiculturalismo, diversidade cultural e direito coletivo na ordem contemporânea. **Cadernos da Escola de Direito e Relações Internacionais**. Curitiba. v. 1, n. 15, p. 121-139, 2011. Disponível em: <<http://apps.unibrasil.com.br/revista/index.php/direito/article/viewFile/806/69>>.

Acesso em: 22 abr. 2012.

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SPONHOLZ, R. M. L. P. **Atribuições de bibliotecários em bibliotecas públicas**. São Paulo: Pioneira; [Brasília]: INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1984.

SUAIDEN, E. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

USHERWOOD, B. **A biblioteca pública como conhecimento público**. Lisboa: Caminho, 1999.

WOLF, E. R. As perspectivas globais na antropologia: problemas e possibilidades. In: ARIZPE, Lourdes. (Org.). **As dimensões culturais da transformação global: uma abordagem antropológica**. Brasília: UNESCO, 2001.